

Referencial técnico da atratividade agropecuária

Banco do Brasil
Diretoria de Agronegócios

Em meados da década de 90, a agropecuária brasileira sofria os reflexos da caótica situação econômico-financeira vivenciada pelo País no período que antecedeu o Plano Real. O endividamento do setor crescera assustadoramente, em virtude da hiperinflação e dos malsucedidos planos econômicos lançados pelo governo. Em contraposição, os preços dos produtos agrícolas continuavam a apresentar uma trajetória descendente, tanto no âmbito do mercado internacional quanto interno.

A descapitalização dos agricultores era crescente em função do aumento dos custos de produção e do aviltamento dos preços agrícolas. A inadimplência do segmento no sistema financeiro atingia níveis insustentáveis, algo em torno de 40%, fato que comprometia o retorno dos capitais emprestados e, por conseqüência, dificultava novas aplicações.

Por sua vez, a abertura da economia brasileira ao mercado internacional desnudava os agentes do processo produtivo rural, mostrando a necessidade de melhoria da competitividade do setor.

Foi nesse cenário que, em 1995, nasceu dentro do Banco do Brasil (BB) o Sistema Referencial Técnico de Atratividade Agropecuária (RTA), com a missão de identificar diferenças de atratividade nos empreendimentos agropecuários localizados nas diversas regiões produtoras do País, oferecendo informações para a tomada de decisão em relação ao direcionamento do crédito rural.

O benefício proporcionado pelo RTA, em associação com outras medidas importantes tomadas pelo banco, para melhorar sua carteira de crédito rural, pode ser avaliado pela curva da taxa de inadimplência das operações rurais pós 1995, que revela uma tendência decrescente e a consolidação daquele índice em níveis inferiores a 0,5%.(Fig. 1).

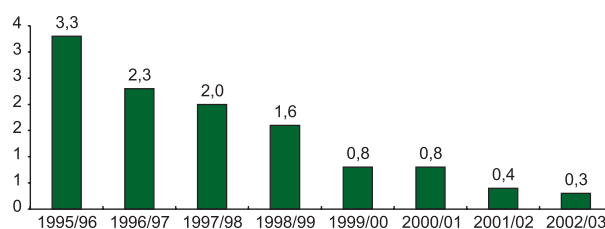


Fig. 1. Carteira de Agronegócios – Taxa de inadimplência de capital por safra.

Fonte: Banco do Brasil (2004) – Análise do desempenho e demonstrações contábeis – 1º. trimestre 2004.

Verifica-se, pela Fig. 1, que, no BB, a inadimplência de capital aplicado no segmento agronegócios caiu de 3,3% na safra 1995/96 para 0,3% na safra 2002/03, evidenciando significativa melhoria da qualidade da carteira de crédito rural no período. Como já dito anteriormente, o Banco do Brasil adotou uma série de medidas para proporcionar maior qualidade à carteira de crédito rural, porém dentre elas a implantação do RTA foi de fundamental importância.

O RTA é operacionalizado pelo Assessoramento Técnico em Nível de Carteira (ATNC), segmento constituído por 293 profissionais com formação em agronomia, zootecnia ou medicina veterinária, distribuídos por todo o Brasil e atendendo a todos os municípios brasileiros.

Os técnicos do BB são responsáveis pela elaboração dos orçamentos, diferenciados por sistemas de produção, das diversas lavouras cultivadas em sua área de atuação. Os orçamentos levam em consideração apenas os efetivos desembolsos nas fases de preparo do solo para plantio, tratos culturais, colheita e pós-colheita.

O sistema contempla variados níveis tecnológicos praticados nas diversas microrregiões brasileiras, o que se traduz em diferentes orçamentos, que atendem a quase totalidade das situações, com elevado grau de adequabilidade à realidade do produtor. Atualmente estão disponibilizadas mais de 122 mil planilhas, apenas para as atividades agrícolas.

As planilhas de custos são confeccionadas segundo critério metodológico padronizado, de acordo com os fundamentos técnicos reconhecidos pela área de ciências agrárias. Os coeficientes técnicos das operações mecanizadas, por exemplo, são resultantes da aplicação de fórmulas específicas com a utilização de diversas variáveis (faixa de trabalho do implemento, velocidade do trator, eficiência de campo etc.). Os orçamentos produzidos são discutidos com empresas de assistência técnica, técnicos de cooperativas e outras lideranças do setor agropecuário local antes de sua utilização pelo banco.

Associado ao orçamento para cada sistema de produção, o RTA mantém o histórico de suas respectivas produtividades no município, preços recebidos e receitas obtidas pelos produtores rurais.

O processamento desses dados, mediante metodologia inédita desenvolvida pelo BB, resulta em informações que traduzem o grau de atratividade das atividades ou empreendimentos desenvolvidos em determinada região.

Nas análises de atratividade são avaliados os resultados esperados dos empreendimentos, considerando-se o comportamento histórico da produtividade, dos preços e da receita obtidos pelos produtores rurais em cada localidade e para cada sistema de produção específico.

Dessa maneira, o Banco do Brasil vem analisando as propostas de custeio agrícola apresentadas pelos mutuários, direcionando o crédito somente para empreendimentos viáveis e não atendendo, com razoável margem de segurança e mínimo grau de subjetividade, aqueles com alta probabilidade de insucesso.

O RTA, por causa de sua base de dados agropecuária e do dinamismo na atualização das informações, também constitui valioso instrumento no processo operacional de financiamento da agricultura familiar, pois fornece grande parte dos parâmetros técnicos necessários ao rápido processamento das propostas de crédito, sem necessidade de busca de informações adicionais, que, de outra maneira, poderia alongar o tempo necessário à segura contratação daquelas operações.

Além do uso operacional no estudo de pedidos de financiamento de custeio, o RTA também constitui importante instrumento de gerenciamento de informações do setor agropecuário, podendo ser útil no estabelecimento de diagnósticos e estudos, como apoio na formulação de propostas da política agrícola.

Nessa linha, o RTA poderá identificar as atividades e localidades com vantagens comparativas em relação às demais e, também, diagnosticar problemas ligados à falta de atratividade, tais como alta oscilação da produtividade por problemas climáticos, aviltamento de preços de produtos agropecuários, que podem ser reflexos da falta de infra-estrutura de transporte ou armazenamento ou da grande distância dos centros consumidores, entre outros. Pode, ainda, oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologia voltada ao estabelecimento de prêmios diferenciados de seguro agrícola para atividades de maior ou menor risco de produção.

O próximo desafio é concluir o projeto para implantar o módulo pecuário do sistema, que teve a etapa de programação concluída em novembro de 2004. A estimativa é que a partir de julho de 2005 todas as operações de custeio pecuário sejam contratadas utilizando o novo módulo pecuário do sistema RTA, o que proporcionará maior agilidade no atendimento ao cliente e confiabi-

lidade e segurança ao banco na concessão de crédito rural.

Referências

BANCO DO BRASIL. **Análise do Desempenho e Demonstrações Contábeis do Banco do Brasil S/A**: 1º trimestre 2004. Brasília, DF, 2004. 173 p.